

FONTE : Correio Brasileiro

CLASS. : 10

DATA : 26 03 89

PG. : 11

Seringueiro se diz marcado para morrer

DILMA TAVARES
Correspondente

Rio Branco — "A situação na Amazônia é grave e exige muita prudência e consciência de que o trabalho tem que continuar", voltou a alertar sexta-feira o secretário do Conselho Nacional dos seringueiros, Osmarino Amâncio, quando novamente denunciou as reuniões de fazendeiros ligados à UDR para programar mortes de sindicalistas no Estado.

No Acre, sete líderes de trabalhadores rurais, além do bispo da Diocese de Rio Branco, Dom Moacir Grechi, estão ameaçados de morte. São eles Antônio Luiz Batista de Macedo, Francisco Barbosa de Melo (o Chico Ginu), Osmarino Amâncio, Gumercindo Rodrigues, Júlio Barbosa de Aquino e a própria mulher do sindicalista Chico Mendes, assassinado dia 22 de dezembro de 1988. Todos eles estão participando do II Encontro Nacional dos Seringueiros e I dos Povos da Floresta, que foram abertos sexta-feira em Rio Branco e que encerram dia 31.

O último atentado ocorreu recentemente, contra o assessor do Conselho Nacional dos Seringueiros e integrante da Comissão Pró-Índio, Antônio Luiz Batista de Macedo, no Alto Rio Tejo, na região do município de Cruzeiro do Sul, onde está implantando um programa de desenvolvimento comunitário. Segundo disse, ele estava reunido com 57 seringueiros, 27 mulheres e 52 crianças quando foi atacado à tesoura por um patrão de seringueiros chamado José Silva que, conforme deduz, teria sido mandado por um dos maiores empresários de Cruzeiro do Sul, Orlei Cameli, que tem usi-

nas de beneficiamento de borracha e é arrendatário de seringueis da região, parte dos quais pertencem ao grupo Santana Agropastoril Ltda, sediado em São Paulo. Foi salvo por sua segurança que atingiu com um tiro o agressor, que ainda chegou a tentar matar a tiros o sindicalista Chico Ginu, apertando três vezes o gatilho de uma espingarda. "mas a arma não disparou", explica Macedo.

Allás, em virtude das constantes ameaças de morte, boa parte dos líderes de trabalhadores rurais do Estado anda com segurança como é o caso de Macedo e de Osmarino Amâncio. Mas o bispo dom Moacir Grechi sempre frisa que sua segurança é o povo. Ele explica que os que estão mais na mira dos criminosos são os sindicalistas "e a igreja corre risco porque somos solidários". E garante que somente se houver uma "mudança política profunda haverá paz

no Brasil", e que, atualmente não oferece segurança.

MANIFESTO

Cerca de 90 artistas e intelectuais assinaram um manifesto alertando sobre as ameaças de morte sofridas pelo sindicalista de Brasília (AC), Osmarino Amâncio Rodrigues, e exigindo solução para a elucidação completa do caso Chico Mendes.

O manifesto foi entregue na abertura do II Encontro Nacional de Seringueiros e I Encontro de Povos da Floresta, pelo ator Paulo Betti, que está em Rio Branco.

"O documento não tem cunho político partidário e visa alertar as pessoas sobre a situação de Osmarino Amâncio e sobre o caso Chico Mendes", disse Paulo, acrescentando que os meios artístico e intelectual brasileiros permanecem atentos a estas questões.

Ecologia reúne 35 países

Com uma palestra do secretário-geral do Ministério do Interior, José Carlos Mello, será aberta, às 9h de amanhã, no auditório do Palácio Itamarati, a VI Reunião do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

Nos três primeiros dias do encontro que vai de 27 a 31, a pauta dos trabalhos relaciona-se com temas técnicos a serem debatidos por representantes dos países da América do Sul, América Central e Caribe.

Quinta e sexta-feira, serão analisados os problemas políticos enfrentados por essas regiões, em virtude das campanhas promovidas por entidades ecológicas internacionais, principalmente de países do chamado Primeiro Mundo.

A reunião de quinta-feira, com a participação de 35 ministros de Estado dos países representados, será aberta pelo presidente José Sarney, seguindo-se um pronunciamento do ministro do Interior, João Alves.